

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE URUAÇU**

JOCELIETE VICENTINI ALVES MARTINS

**LEITURA: A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

URUAÇU – GO
2012

JOCELIETE VICENTINI ALVES MARTINS

**LEITURA: A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à Universidade Estadual de Goiás - UEG, Unidade Universitária de Uruaçu, como requisito parcial avaliativo do curso de Pedagogia, 4º ano, sob orientação da Profª Orlandina Aparecida B. Mendes.

URUAÇU – GO
2012

JOCELIETE VICENTINI ALVES MARTINS

**LEITURA: A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia, para
obtenção do diploma de graduado, sob a orientação
da Prof^a. Orlandina Aparecida B. Mendes.

Banca Examinadora

Prof^a. Orlandina Aparecida B. Mendes.

Orientadora

Prof^a Maria Irleth Ferreira Guimarães

Professor Arguidor

Patrícia Andrade Figueira

Professor Arguidor

Ângela Cristina Júlio

Professor Coordenador

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me oportunizou mais esta conquista.

À minha família por constituírem diferentemente enquanto pessoas admiráveis, companheiras, dedicadas, que me impulsionaram a buscar conhecimentos enriquecedores.

A todos os professores da UEG, que fizeram parte da minha história e muito contribuíram para minha formação acadêmica e profissional.

A minha orientadora, professora Orlandina Aparecida B. Mendes, pelo incentivo, carinho e sabedoria na orientação deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por tudo que me tem dado, na superação de obstáculos, pelo dom da vida e coragem para vencer mais este desafio.

Aos meus familiares que muito me incentivaram.

Aos professores e orientador pela amizade e incentivo.

Aos meus colegas de sala, pelo convívio, amizades conquistadas e experiências compartilhadas.

“Ler não é caminhar e nem voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo, é perceber a conexão entre o texto e o contexto e como vincula com meu contexto”.

(Paulo Freire).

SUMÁRIO

1.APRESENTAÇÃO	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 O que é leitura?.....	18
2.2 O que é ler?	20
2.3 O processo de formação do leitor.....	22
2.4 A importância do hábito da leitura	23
2.5 Aprendendo a tornar-se um leitor.....	24
2.6 O papel do professor.....	25
2.7 A leitura na escola	28
2.8 A leitura na era da eletrônica	29
2.9 A leitura na família	30
3. TÉCNICA TRABALHADA E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS.....	32
3.1 Metodologia	32
3.2 Diagnose das escolas	32
3.2.1 Escola Municipal Enéas Fernandes de Carvalho.....	32
3.2.2 Escola Estadual Dom Prada	34
3.2.3 Escola Municipal Professora Lastênia Fernandes de Carvalho	36
3.3 Instrumentos utilizados	36
3.4 Ferramenta de Análise.....	37
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
APÊNDICES.....	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Frequência da contação de histórias em sala de aula.....	39
Gráfico 2: Seus alunos gostam de ler?	39
Gráfico 3: A leitura traz...	40
Gráfico 4: A formação de leitores é responsabilidade de quem?	41
Gráfico 5: A leitura com livros infantis na sala de aula é importante?	42
Gráfico 6: Você incentiva seu filho a ler livros infantis?	43
Gráfico 7: Você costuma ler e contar histórias para seus filhos?	43
Gráfico 8: Você gosta de ouvir as histórias contadas pelo seu filho?	44
Gráfico 9: Seu filho gosta de ouvir e contar histórias?	45
Gráfico 10: Você acredita que por meio da leitura abrirá novos horizontes para seu filho?	45
Gráfico 11: Seu filho tem trazido para casa livros infantis ou outros materiais de leitura para serem apreciados?	46
Gráfico 12: Seu filho tem comentado em casa sobre alguma leitura ou história contada em sala de aula?	47
Gráfico 13: Seu filho tem comentado em casa sobre alguma leitura ou história contada em sala de aula?	47
Gráfico 14: As leituras realizadas na escola são suficientes para que seu filho se torne um bom leitor?	48
Gráfico 15: Você gosta de ler?	49
Gráfico 16: Você costuma ler?	49
Gráfico 17: A professora lê ou conta histórias na sala de aula?	50
Gráfico 18: O que a leitura traz?	50
Gráfico 19: Como a leitura é avaliada na sua escola?	51
Gráfico 20: Você lê textos, gibis, contos?	52
Gráfico 21: A leitura é importante?	52

Gráfico 22: Na sua escola há biblioteca?	53
Gráfico 23: Você vai à biblioteca?	53
Gráfico 24: Você gosta de ouvir histórias?	54

1. APRESENTAÇÃO

A formação de leitores é, hoje, um grande desafio da escola. A grande ênfase à leitura se deve ao fato da mesma ser fundamental para todo o desenvolvimento acadêmico do aluno, além de se constituir em uma das ferramentas principais para a interpretação de fatos do contexto sócio-cultural do aluno.

Por meio da leitura, o aluno pode interagir com o mundo da informação, construindo gradativamente seu próprio conhecimento, pois esta coloca a criança em contato com o mundo letrado.

Fazer com que a criança desenvolva o hábito e o gosto pela leitura, entendendo sua importância numa sociedade letrada, torna-se um processo muito complexo para os professores, que, na maioria das vezes não estão preparados para o insucesso dos alunos.

A dificuldade em dominar a leitura está não só no sentido de decifrar ideias, mas também no sentido de entendê-las e recriá-las. Na Educação Básica, especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, parece existir efetivamente uma preocupação com relação ao domínio de textos e em colocar as crianças em contato com diferentes tipos de textos que estão presentes no cotidiano. Portanto, a leitura parece não ter sentido para os alunos, se torna enfadonha e sem motivação, talvez pela forma como é apresentada. Assim, torna-se urgente e necessário trabalhar de modo a fazer com que as crianças compreendam a função social da leitura e sua utilidade no seu contexto sociocultural para que o ato de ler se torne indispensável em sua vida.

Diante da importância dessa temática “Leitura: formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, esse estudo será desenvolvido em escolas da rede pública Estadual e Municipal da cidade de Uruaçu/GO, tais como a Escola Municipal Enéas Fernandes de Carvalho, Escola Municipal Professora Lastênia Fernandes de Carvalho e Escola Estadual Dom Prada, tendo como objeto de pesquisa e observação os alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental das turmas matutino e vespertino.

O objetivo principal deste estudo é compreender quais são os estímulos que contribuem para o desenvolvimento da leitura nos primeiros anos do Ensino

Fundamental. Além disso, pretende-se alcançar alguns objetivos específicos como verificar o papel da escola na aprendizagem da leitura e formação de leitores; identificar as possibilidades de transformar a leitura em hábito para o aluno, tanto na escola como no ambiente familiar e se a leitura proporciona ao leitor o desenvolvimento da criatividade e imaginação, contribuindo para compreensão da realidade social na qual está inserido e compreender a importância da leitura como forma de ampliar o vocabulário dos alunos, analisando como tem sido a prática da leitura nas unidades escolares e na família.

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e qualitativa, fundamentada em autores renomados que tratam da temática em pauta.

Segundo Lakatos & Marconi, (1995, p. 43), a “pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

De acordo com Demo (1998, p.102), “uma pesquisa qualitativa dedica-se mais a aspectos qualitativos da realidade, ou seja, olha prioritariamente para eles, sem desprezar os aspectos também quantitativos. E vice-versa”.

Entendemos que mediante opiniões de diferentes autores, foi possível analisar de forma consciente a problemática apresentada e a pesquisa qualitativa permitiu reunir dados que darão consistência ao estudo.

Além disso, foi necessário fazer uma confirmação entre o referencial teórico e empírico construído e a realidade escolar. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo do tipo descritiva exploratória, junto às classes de 3º e 4º ano, nos turnos matutino e vespertino, para conhecer as dificuldades dos alunos e dos educadores, no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura na sala de aula.

A pesquisa de campo visa suprimir dúvidas, ou obter informações e conhecimentos a respeito de problemas para as quais se procura resposta ou a busca de confirmação para hipóteses levantadas e, finalmente, a descoberta de relações entre fenômenos ou os próprios fatos novos e suas respectivas explicações (BASTOS & KELLER,1992,p. 55).

Como instrumento de pesquisa realizou-se uma entrevista a pais, alunos e educadores, por meio de questionários constando de perguntas objetivas para

reflexão sobre o tema proposto. Assim, o universo deste estudo constou de questionário elaborado às escolas da rede pública estadual e municipal da cidade de Uruaçu/Go, tendo os alunos de 3º e 4º ano como objeto de pesquisa e observação, visando conhecer o trabalho desenvolvido em prol da formação de leitores.

Os dados coletados durante as entrevistas foram analisados, interpretados, consolidados e apresentados em forma de gráficos para melhor compreensão da temática evidenciada.

Para Ferreira (2000), a leitura é um processo de construção de sentido: ler é interagir com o autor, vivenciar experiências, ser competente para compreender e decifrar a realidade.

Segundo Cagliari (1997, p. 78) “a leitura é a principal atividade desenvolvida pela escola na formação dos alunos”. Em sua concepção é mais importante saber ler do que saber escrever, pois, se o aluno for um bom leitor a escola cumpriu grande parte de sua tarefa.

Durante a pesquisa foi investigado o seguinte problema: A escola e a família têm contribuído com os educandos dos anos iniciais do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, na formação de maneira coerente para que sejam futuros leitores?

Nesse sentido foi possível descobrir como os educadores têm trabalhado a leitura em sala de aula com vistas à formação de leitores proficientes.

A escola deve entender que a leitura tem um sentido mais amplo e deve dar liberdade para o professor ensinar aos seus alunos a importância da leitura, mas de todo o tipo de leitura. A leitura de gêneros textuais diversificados, de desenhos, de charges, de mímicas, de gestos, de danças, deve também valorizar o que acontece na sociedade, tudo isso é importante para que se amplie a visão de mundo da criança, oportunizando a formação de leitores competentes. Para isso, necessário se faz um trabalho envolvendo gêneros textuais diversificados, como desenhos, charges, as mímicas e demais possibilidades envolvendo a leitura para despertar nos alunos o hábito e o gosto pela leitura.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) enfatizam a importância da formação de leitores no Ensino Fundamental, sobretudo nos anos iniciais para que os alunos adquiram o hábito da leitura.

Formar leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já

lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, 1998, p.54).

Formar leitores faz o processo de emancipação de um país, e o ato da leitura conduz a um processo de aprender, de conhecer, de assimilar novos significados que ajuda os educandos a viverem com mais plenitude. Um dos primeiros passos nesse sentido é a oferta de uma educação que esteja próxima à realidade de cada educando, que suscite sugestões e ações significativas para a sua vida.

Para Martins (1999), ler é saber ver, enxergar o mundo com todas as suas belezas e mistérios, e querer cada vez mais desvendá-lo e deixá-lo mais bonito ainda, querer crescer para o mundo também crescer. Ler está profundamente relacionado com o fato de existirmos. É lendo que vamos construindo valores e estes são os responsáveis pela transformação dos fatos em objetos de nosso sentimento, objetos de desejo.

É por meio da leitura que podemos entrar em contato com pessoas distantes ou do passado, observando suas crenças, convicções e descobertas que foram imortalizadas por meio da escrita.

A investigação vem se desenvolver com a necessidade de uma maior compreensão sobre o trabalho dos professores com a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que muitos alunos, apesar de dizerem que são alfabetizados, apresentam dificuldades na leitura e não conseguem desenvolver as competências e habilidades como: localizar informações explícitas em textos simples e complexos, inferir uma informação implícita em um texto, construir informações sobre o texto, compreender o tema ou tópico central de textos, enfim, tarefas que um bom leitor, deveria realizar de forma satisfatória na construção de um texto (SOARES, 2004).

A leitura representa um fator imprescindível à carreira estudantil, pois favorece a ampliação de conhecimentos, enriquece o vocabulário e permite o entendimento das informações que nos cercam, visto que vivemos num mundo letrado.

Sobre a definição de leitura os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), esclarecem que:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. (BRASIL, 1998, p.69).

Assim, cabe à escola criar situações que oportunizem a aprendizagem da leitura, oferecendo atividades diversificadas que possam motivar a criança para a construção de uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Na escola, a preocupação com a leitura se deve ao fato da dependência da mesma para o estudo de todas as demais áreas disciplinares, pois todo o conhecimento, no ambiente escolar, se dá por meio da leitura.

Mas, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais “não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da leitura e da escrita” (BRASIL, 1998, p. 29).

As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura. Por isso, cabe ao professor a seleção de textos criativos e adequados a cada faixa etária para despertar no aluno a motivação para a leitura prazerosa e significativa.

A finalidade principal da leitura é a formação de leitores críticos e competentes. Além disso, a leitura oportuniza a habilidade para a escrita, pois à medida que aprimora a leitura, a criança desenvolve aptidões paralelas para a produção de textos coerentes.

Por meio da leitura, o leitor realiza uma releitura do texto e vai aprimorando seus conhecimentos linguísticos sobre a escrita, características do gênero, vocabulário e outros aspectos da língua que vão tornando-o um leitor crítico e consciente.

Assim, a forma com que o professor desenvolve as atividades de compreensão e interpretação de textos, relacionando-os ao conhecimento prévio do aluno é fundamental para a formação do bom leitor.

Para Cagliari (1995, p. 149), toda leitura cultural tem sempre um destino, não caminha a esmo. Esse destino pode ser a busca, a assimilação, a retenção, a crítica, a comparação, a verificação e a integração de conhecimentos.

Ou seja, toda leitura tem um objetivo específico, cabe ao professor descobrir como explorá-la para que se torne uma fonte de aprendizagem e troca de experiências entre alunos e professor.

A apropriação da leitura e da escrita ajuda o cidadão na sua promoção social, mediante a construção de novos conhecimentos e acesso aos bens materiais e culturais disponíveis na sociedade.

Esse pensamento vem de encontro com as idéias de Freire (1998), segundo o qual, a alfabetização é um fator propulsor do exercício consciente da cidadania e do desenvolvimento da sociedade como um todo.

Por isso, a leitura é considerada um instrumento para o conhecimento mais profundo da cultura humana, serve para abrir novos horizontes para que o leitor possa refletir sobre a sua realidade e suas condições de vida.

Por meio da leitura o homem pode ter domínio da cultura e agir no seu próprio meio, tendo uma participação política e social. A leitura permite que o indivíduo possa refletir sobre o seu posicionamento frente aos acontecimentos que o cercam.

Para Freire (1998), os homens precisam ser conscientizados da sua condição de vida e de trabalho na sociedade em que estão inseridos, pois esse ato é um dos meios pelos quais lhes será possibilitado a participação na luta pela melhoria de vida.

Nesse contexto, a leitura se torna instrumento de transformação, desde que seja realizada uma leitura crítica do conteúdo que é ministrado na escola. Por meio da leitura crítica é possível sair da leitura mecânica para produzir novas ideias, o que faz com que o indivíduo possa agir no meio em que está inserido.

Assim, a alfabetização constitui o primeiro passo para a leitura crítica, pois é por meio dela que o indivíduo pode compreender e transformar o significado das mensagens escritas, possibilitando sua participação social.

Para Freire (1998), a leitura é importante no sentido de oferecer ao homem a compreensão do mundo, através dessa relação é possível a descoberta da realidade sobre a vida. É na infância que a leitura expressa o mundo particular da criança e ela dá significado às coisas que lhe cercam.

Porém, ainda na visão do autor, para que a leitura e a escrita não se tornem mecânicas, a aprendizagem deve estar relacionada à tomada de consciência de uma situação real vivida pela criança. Com isso, o autor deixa claro que é preciso

valorizar a bagagem cultural que a criança traz ao chegar à escola, pois a leitura deve partir de situações reais vivenciadas pela criança.

Para Martins (1999), o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita. Assim, é possível se efetivar diversas formas de leitura, tais como a leitura do olhar de alguém, do tempo e do espaço. Desta forma, a leitura e a escrita se destacam como importantes fatores a serem considerados para o desenvolvimento humano.

Tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver. A leitura é a realização do objetivo da escrita. Quem escreve, escreve para ser lido. O objetivo da escrita é a leitura (CAGLIARI, 1995, p.149).

A leitura e a escrita são os principais meios de comunicação que permitem ao homem a compreensão do mundo que o cerca, dando-lhe a oportunidade de transformar suas relações sociais.

O professor exerce importante papel na formação do leitor. Assim, a desenvoltura, o prazer, o incentivo, o domínio da leitura, a motivação, a intelectualidade e a prática diária da leitura são características predominantes do professor que quer fazer com que seus alunos se tornem bons leitores.

A formação do leitor é um processo constante de construção e reconstrução, onde o professor se torna mediador e incentivador. Mas para exercer bem o seu papel, o professor precisa ampliar sua experiência com a leitura em colaboração com o aluno.

Por meio da leitura constante de textos variados, o professor vai aumentando o seu domínio literário e tomando gosto e prazer pela leitura, contagiando assim, o seu aluno. Dessa forma, a leitura se tornará um valor cultural para ambos e praticá-la deixará de ser uma obrigação e sim um momento prazeroso de troca de experiências.

Sendo assim, conhecer as diversas concepções de leitura, constitui um passo importante para que o professor consiga compreender melhor a teoria subjacente à sua prática e, assim, possa adotar um ensino condizente com a formação de leitores proficientes.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser

alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2001, p. 11 – 12).

Ou seja, para que haja a compreensão do texto mediante a leitura crítica é preciso que a criança tenha a percepção do texto e do contexto. Baseado neste princípio, o autor defende a ideia das atividades pedagógicas partirem da realidade ou da experiência de vida da criança, para que a mesma se aproprie da compreensão do ato de ler. Assim, a aprendizagem da leitura será ao mesmo tempo significativa e prazerosa.

Com isso, o autor deixa claro que é preciso valorizar a bagagem cultural que a criança traz ao chegar à escola, pois a leitura deve partir de situações reais vivenciadas pela criança.

A leitura representa um fator imprescindível à carreira estudantil, pois favorece a ampliação de conhecimentos, enriquece o vocabulário e permite o entendimento das informações que nos cercam, visto que vivemos num mundo letrado.

Freire (2001), afirma que a leitura é um tipo de mediação, pois o livro é um instrumento que transmite não só a cultura, mas que também pode, como no caso das histórias infantis, estimular a imaginação da criança e fazer com que ela perceba as maneiras diferentes de se interpretar uma história.

A leitura é fundamental para aperfeiçoar as diversas atividades desenvolvidas na escola. Sua importância se deve aos aspectos informativos e formativos, seguidos de reflexão crítica.

[...] a leitura é a operação de recepção do leitor. E é sabido que o leitor lê baseado em seu repertório cultural, em sua experiência textual e capacidade linguística. De tal modo que, cada leitura é uma leitura, mesmo que as diferenças entre elas sejam mínimas e sem grandes consequências pra compreensão do texto em termos práticos (MESERANI, 2002, p. 43).

Segundo o autor, a leitura é compreendida pelo leitor segundo sua bagagem literária e cultural, suas experiências com a leitura e sua compreensão do texto. Resta ressaltar que a prática diária da leitura aumenta o repertório cultural e o vocabulário do leitor.

Além de possibilitar a construção do conhecimento, a leitura é importante para o desenvolvimento biológico da criança, pois reflete suas habilidades cognitivas e atitudinais.

Para Freire (2001), a leitura é importante, pois oferece ao homem a compreensão do mundo e através dessa relação, é possível a descoberta da realidade sobre a vida.

Na opinião de Solé (1998), a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto para satisfazer um propósito ou finalidade. Lemos para algo: devanear, preencher um momento de lazer, seguir uma pauta para realizar uma atividade, entre outras coisas.

Segundo Martins (1999), a leitura é um processo de aquisição da lectoescrita que, compreende duas operações fundamentais: a decodificação e a compreensão. A decodificação se refere à capacidade de identificar um signo gráfico por um nome ou por um som. E a compreensão é a captação do sentido ou conteúdo das mensagens escritas.

Gutschow (2002), concorda que a leitura só se concretiza de forma competente com a integração dessas duas habilidades essenciais (decodificação e compreensão), se uma das duas estiver comprometida a leitura competente não ocorrerá.

Desta forma, se explica a grande preocupação com a aquisição da leitura na infância, pois ao ser alfabetizada a criança começa a descobrir o significado das coisas que a cercam.

A leitura, hoje, representa a condição de participação no mundo da cultura escrita, pois é por meio dela que podemos penetrar em outros mundos, atribuir significados e sentido aos fatos que ocorrem diariamente. Além disso, é através da leitura que podemos assumir uma postura crítica frente à realidade que nos cerca.

Porém, apesar da importância da leitura para o desenvolvimento do aluno, observa-se o desinteresse crescente das crianças, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pelo hábito de ler.

Sendo assim, o presente trabalho se justifica pela necessidade de conhecer mais de perto o universo do aluno na área da leitura e do professor que tem problemas, dúvidas e limitações quando o assunto é leitura, o que dificulta a formação de leitores competentes no ambiente escolar.

Neste sentido, o presente estudo apresenta grande relevância para os acadêmicos de pedagogia, para os educadores e para a sociedade, em geral, tendo em vista que a leitura é condição imprescindível para o indivíduo interagir no mundo letrado em que está inserido. Além disso, a análise dos dados coletados durante as investigações servirá de referência para estudo e reflexão dos profissionais que convivem com essa problemática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O que é leitura?

A leitura, hoje, representa a condição de participação do mundo da cultura escrita, pois é através dela que podemos penetrar em outros mundos, atribuir significados e sentido aos fatos que ocorrem diariamente. Além disso, é por meio da leitura que podemos assumir uma postura crítica frente à realidade que nos cerca.

Mas, segundo Marote, a leitura deve ser pensada no sentido amplo devido à sua importância no exercício da cidadania, ou seja, não podemos pensar em:

Ler e escrever, porém no sentido restrito, ou seja, apenas o ensino do código da língua escrita para aquisição das habilidades de ler e escrever. Não se cogita a qualidade nem a profundidade da leitura muito menos o papel do futuro cidadão atuando positivamente na sociedade. (MAROTE, 1996, *apud* MORAIS, 2002, p. 49).

Neste sentido, a aquisição da leitura e escrita torna-se fundamental como meio articulador às classes menos favorecidas, pois o aprendizado pode representar uma forma de transformação em suas vidas ou um meio de superar as dificuldades impostas por uma sociedade desigual. Além do mais, o domínio da leitura é hoje, condição fundamental para interagir no mundo de informações que nos rodeia.

De acordo com Souza:

A leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores principais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade (SOUZA, 1992, p. 22).

Desta forma, se explica a grande preocupação com a aquisição da leitura na infância, pois ao ser alfabetizada a criança começa a descobrir o significado das coisas que a cercam.

No entanto, pesquisadores de renome tais como Emília Ferreiro, Ana Teberoski, Luiz Carlos Cagliari, entre outros, já provaram através de pesquisas e estudos a complexidade que envolve ambos os processos.

(...) eu digo escrita entendendo que não falo somente de produção de marcas gráficas por parte das crianças; também falo de interpretação dessas marcas gráficas. (...) algo que também supõe conhecimento acerca deste objeto tão complexo – a língua escrita –, que se apresenta em uma multiplicidade de usos sociais. (FERREIRO, 1992, p. 79).

De acordo com a autora, a escrita é um processo de construção e reconstrução de um saber construído, e neste processo a criança elabora hipóteses sobre a escrita, que vão sendo problematizadas, caminhando assim para a alfabetização formal.

A leitura, tanto quanto a escrita, consiste em uma atividade bastante complicada para a criança “ler é uma atividade extremamente complexa e envolve problemas não só semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos, mas até fonéticos” (CAGLIARI, 1995, p. 149).

A leitura é fundamental para aperfeiçoar as diversas atividades desenvolvidas na escola. Ou seja, sua importância se deve aos aspectos informativos e formativos, seguidos de reflexão crítica.

Além de possibilitar a construção do conhecimento, a leitura é importante para o desenvolvimento biológico da criança, pois reflete suas habilidades cognitivas e atitudinais.

A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. Cabe a escola preparar o aluno para a vivência da leitura como forma de fazê-lo leitor do mundo. De acordo com Foucambert (1983):

[...] A escola é um momento da formação do leitor. Mas se essa formação for abandonada mais tarde, ou seja, se as estâncias educativas não se dedicarem sempre a ela, teremos pessoas que, por motivos sociais e culturais, continuarão sendo leitores e progredirão em suas leituras, e outras que retrocederão e abandonarão qualquer processo de leitura (p.114).

A leitura exerce um papel fundamental não só na pré-escola, mas também nas demais etapas do processo escolar pela parcela de responsabilidade na formação do leitor. A falta de leitura provoca problemas graves na expressão escrita, dificultando o ensino-aprendizagem da redação. O hábito de leitura, contudo, só consegue ter êxito se associado ao prazer, ao jogo e à arte, de modo que o leitor

sinta-se motivado em contato com formas de comunicação que caracterizam a arte da palavra.

Entendemos que a leitura é um processo de construção de sentido: ler é interagir com o autor, vivenciar experiências, ser competente para compreender e decifrar a realidade.

Segundo Cagliari (1997, p. 78), “a leitura é a principal atividade desenvolvida pela escola na formação dos alunos. Em sua concepção é mais importante saber ler do que saber escrever, pois, se o aluno for um bom leitor a escola cumpriu grande parte de sua tarefa”.

Neste sentido, é fundamental pensar em letramento. Letramento para Soares (2001), é o resultado da ação de ensinar e aprender, as práticas sociais da leitura e escrita; o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo; como consequência de deter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

O letramento pressupõe além da aquisição da leitura e escrita, a apropriação de habilidades para compreensão daquilo que se lê e se escreve, fazendo as inferências necessárias para o entendimento de informações explícitas e implícitas no texto.

2.2 O que é ler?

Durante as aulas, são várias as situações que devem ser utilizadas para se realizar um trabalho voltado para a leitura.

Segundo Lajolo:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO 1982, p. 59 *apud* GERALDI, 1997, p.91).

Partindo desse pressuposto, cabe ao professor instigar a curiosidade e o interesse do aluno, para cada texto trabalhado em sala, explorando o conteúdo e propondo atividades interpretativas e desafiadoras que conduzam o aluno ao seu entendimento.

A partir dessa interação com o texto, o aluno poderá fazer uma releitura e produzir outros textos, de acordo com a sua imaginação. É dever e objetivo da escola ensinar os alunos a lerem e escreverem, pois:

Escrever e ler são atividades que servem para poder comunicar-se, para expressar ideias, experiências, opiniões, sentimentos, fantasias, realidades, e para ter acesso ao que os demais seres humanos, ao longo do espaço e do tempo, viveram, pensaram, sentiram (AUTO, MORILLO, TERIXIDÓ, 2000, p. 69).

O pensamento desses autores vem reafirmar a importância da leitura e da escrita para o desenvolvimento integral do cidadão, pois são condições básicas de sua inserção no mundo da informação, com as quais poderão se comunicar e interagir no seu contexto sócio-cultural.

Conforme esclarece Ferreiro (2000, p. 56), "ler não é decifrar, escrever não é copiar". Com essas palavras, a autora enfatiza que o processo de aprendizagem da leitura inicia bem antes da criança iniciar o processo educativo formal, ou seja, antes do ingresso à escola.

Desta forma, ao iniciar o período de alfabetização, a criança se depara com um longo percurso até adquirir as habilidades da leitura e da escrita. Porém, a criança já faz uma leitura de mundo, segundo suas experiências, que futuramente serão transformadas em situações reais de aprendizagem.

Solé (1998), explicita claramente que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, buscando atingir os objetivos que norteiam a leitura.

Ler é compreender e compreender é sobretudo um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos compreender. É um processo que envolve ativamente o leitor, à medida que a compreensão que realiza não deriva da recitação do conteúdo em questão. Por isso, é imprescindível o leitor encontrar sentido no fato de efetuar o esforço cognitivo que pressupõe a leitura, e para isso tem de conhecer o que vai ler e para que fará isso; também deve dispor de recursos - conhecimento prévio relevante, confiança nas próprias possibilidades como leitor, disponibilidade de ajudas necessárias etc. - que permitam abordar a tarefa com garantias de êxito; exige também que ele se sinta motivado e que seu interesse seja mantido ao longo da leitura. Quando essas condições se encontram presentes em algum grau, e se o texto o permitir, podemos afirmar que também em algum grau, o leitor poderá compreendê-lo. Com essas ideias, podemos dizer que enfocamos nossa atenção nos resultados de aprender a ler (SOLÉ, 1998, p.10).

Nesse contexto para a autora supracitada, a leitura pressupõe a compreensão e interpretação das informações presentes no texto. Por isso, o aluno precisa conhecer a função social da leitura, visto que, por meio dela poderá elaborar novos aprendizados e interagir no mundo letrado que o cerca.

2.3 O processo de formação do leitor

A formação de leitores implica diretamente no tipo de cidadãos que se quer formar. Segundo Solé (1998), aspiramos a um leitor crítico, capaz de se posicionar no mundo, um leitor que seja capaz de abordar a leitura, sentindo e questionando o próprio texto.

A palavra escrita e a leitura nos ajudam a criar espaços para o desenvolvimento e a transformação individual e social, uma vez que a experiência estética abarca a vastidão de nossa contraditória condição humana e estabelece pontes com a realidade na qual estamos submersos. Ela faz isto, claro está, de maneira metafórica e abstrata, para possibilitar o desenvolvimento do ser social (SOLÉ, 1998, p. 09).

Para os "Parâmetros Curriculares Nacionais" (1998), a escola deverá:

Formar leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa prender a ler o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursos (BRASIL, 1998, p.54).

Formar leitores faz o processo de emancipação de um país, e o ato da leitura conduz a um processo de aprender, de conhecer, de apreender novos significados que ajuda aos educandos a viverem com mais plenitude.

Um dos primeiros passos nesse sentido é a oferta de uma educação que esteja próxima à realidade de cada educando, que suscite sugestões e ações significativas para a sua vida.

Importante se faz a construção de relações de confiança entre professor e aluno, pois são aspectos que se constituem num estímulo para que o educando possa perceber-se como cidadão e, como ser social e histórico. O professor precisa reconhecer e valorizar a diversidade cultural dos alunos, superar discriminações,

trabalhar a auto-estima consciente de que poderá estar revertendo um dos mais fortes mecanismos de exclusão social, a marginalização pela negação do direito ao domínio da cultura escrita, cumprindo assim uma tarefa essencial para a promoção da cidadania.

A tarefa de sensibilização para a leitura deve começar no período escolar e, assim como a própria aprendizagem da leitura, inserir-se na realidade circundante. As novas técnicas de ensino tornam a aprendizagem menos penosa e cansativa, deixando tempo e energias disponíveis para atividades de extensão cultural. Dessa forma, o aluno se liberta em parte da disciplina exigida pelo aprendizado regrado e pode desenvolver suas próprias preferências.

2.4 A importância do hábito da leitura

Silva (1991), afirma que a leitura é um ato de conhecimento, pois ler significa perceber e compreender as relações existentes no mundo.

A leitura é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história; é social porque está sujeita às convenções linguísticas, ao contexto social, à política (NUNES, 1994, p.14).

Por meio da leitura, o indivíduo pode interagir com o mundo que o cerca e enriquecer sua bagagem de experiências. A leitura é um pré-requisito indispensável para a vida diária do cidadão, motivo pelo qual a escola, hoje, enfatiza a importância da formação de leitores.

Para Kleiman (2002), a leitura é um processo que se evidencia através da interação entre os diversos níveis de conhecimento do leitor: o conhecimento linguístico; o conhecimento textual e o conhecimento de mundo. Sendo assim, o ato de ler caracteriza-se como um processo interativo.

Assim, a importância da leitura é incontestável, cabendo à escola promover situações reais de aprendizagem e desenvolvimento da leitura, uma vez que ler é indispensável no mundo letrado em que vivemos.

2.5 Aprendendo a tornar-se um leitor

O hábito da leitura precisa ser desenvolvido desde a infância, pois é a partir dele que se formam os bons leitores. Por outro lado, a vontade de ler só será despertada a partir da leitura significativa, pois ler por obrigação não oportuniza a formação de leitores.

A leitura significativa proporciona não somente as pistas essenciais e o *feedback* necessário para aprender a ler, mas proporciona também o seu próprio reforço. Aprender a ler é uma atividade que dá prazer. O que estimula as crianças a ler e, com isso, a aprender a ler, não é alguma promessa de satisfação no futuro, ou uma “recompensa extrínseca” como elogios, boas notas, um tratamento especial ou evitar alguma punição, mas ser capaz de ler. Observe as crianças mergulhadas em um livro com o qual elas estão aprendendo leitura e não haverá necessidade de perguntar onde reside a satisfação fundamental (SMITH, 1999, p. 113).

Entende-se por leitura significativa aquela cujo tema faz sentido para a criança, faz parte do seu cotidiano e que faz com que ela perceba a função da leitura na sua vida.

O autor supracitado ainda esclarece que as crianças não aprendem a ler para encontrar sentido na escrita.

Elas se empenham para encontrar sentido na escrita e, como consequência, aprendem a ler. A sequência dos acontecimentos é idêntica à da aprendizagem da linguagem falada. As crianças não aprendem a falar para serem capazes de exercer a “comunicação” e para encontrar sentido na linguagem que elas ouvem. Enquanto elas tentam encontrar sentido na linguagem falada ao seu redor, elas aprendem a entender a fala e a usá-la (SMITH, 1999, p. 118).

Assim, enquanto aprendem a ler, as crianças aprendem também a se tornar leitores, buscando sentido naquilo que leem, adquirindo o hábito prazeroso da leitura.

Por isso, todas as oportunidades de aprendizagem da leitura devem ser aproveitadas pelos adultos que cercam a criança, tanto na escola como no ambiente familiar.

Qualquer coisa escrita no mundo que cerca uma criança representa uma oportunidade de aprendizagem, tais como uma placa na rua, uma embalagem no

supermercado, o nome de um medicamento em sua caixa quando lido por um adulto representa um ganho a mais na formação de um futuro leitor.

Como a capacidade de desenvolver o gosto pela leitura, de compreender e interpretar fatos não vem automaticamente nem plenamente desenvolvida, precisa ser exercitada e ampliada, em diversas atividades com os alunos, durante toda a trajetória escolar.

2.6 O papel do professor

Torna-se importante lembrar que o papel do professor e da unidade escolar é desenvolver e estimular no aluno, a capacidade de aprender; não ignorando o respeito às características individuais de cada um e não os excluindo do processo ensino-aprendizagem.

O professor exerce importante papel na formação do leitor. Assim, a desenvoltura, o prazer, o incentivo, o domínio da leitura, a motivação, a intelectualidade e a prática diária da leitura são características predominantes do professor que quer fazer com que seus alunos se tornem bons leitores.

Muitas vezes a criança não aprende a gostar de ler porque se sente pressionada, pois o professor impõe a leitura como uma obrigação que deve ser cumprida diariamente. Por isso, o professor não deve apenas ensinar a ler, mas precisa envolver o aluno no mundo letrado, levando-o a entender que através da leitura poderá interagir com o mundo que o cerca.

A formação do leitor é um processo constante de construção e reconstrução, onde o professor se torna mediador e incentivador. Mas para exercer bem o seu papel, o professor precisa ampliar sua experiência com a leitura em parceria com o aluno.

Portanto, com a leitura constante de textos variados, o professor vai aumentando o seu domínio literário e tomando gosto e prazer pela leitura, contagiando assim, o seu aluno. Dessa forma, a leitura se tornará um valor cultural para ambos e praticá-la deixará de ser uma obrigação e sim um momento prazeroso de troca de experiências.

Para isso, a relação educador/educando deve ser de compreensão e aceitação, buscando respeito, amizade e diálogo, o que seguramente resultará num bom aprendizado.

O ambiente onde acontece a aprendizagem da leitura e da escrita deve ser favorável à expressão livre do pensamento da criança, pois assim, as informações são bem assimiladas e tornam-se significativas no seu contexto sociocultural.

É fundamental que a escola, garanta um clima favorável e motivador para a construção da leitura e da escrita onde o professor se torna uma peça importante nesse processo de aprendizagem.

Conforme assegura Figueiredo (2009), a escola em todo o mundo representa o saber, a cultura, o caminho para o ingresso na sociedade, no mundo do trabalho, a possibilidade de manutenção ou ascensão social.

Neste sentido, cabe à escola assegurar ao aluno todas as condições necessárias para a sua educação, pois mais do que oferecer conceitos nas diversas áreas do conhecimento, ela é responsável pela formação integral do indivíduo, preparando-o para o exercício consciente de sua cidadania.

Sendo assim, conforme explicita Scoz (1996), o professor deverá cumprir seu papel de facilitador da aquisição de informações como mediador do processo ensino-aprendizagem e conduzir à aquisição de ideologias e conteúdos libertadores.

Kenski (2001, p. 23), afirma que “o papel do professor se altera muito na nova sociedade globalizada, amplia, mas não extingue”. Dessa forma, devido às constantes mudanças sociais e ao progresso tecnológico, é preciso que o professor busque qualificação profissional que lhe garanta o enfrentamento consciente dos novos desafios que se colocam diariamente na sua prática pedagógica.

Na educação tradicional o educador exercia o papel de transmissor dos saberes, hoje, é preciso que ele assuma o papel de mediador, orientador, promovendo discussões e estimulando a reflexão sobre as informações obtidas na sociedade globalizada, antes que os recursos tecnológicos assumam o papel de reprodutores do conhecimento.

Para Vygotsky (1993, p.25), “todos os seres humanos são capazes de aprender, mas é necessário que adaptemos a nossa forma de ensinar”. Partindo desse princípio, o professor alfabetizador poderá descobrir que o conhecimento da leitura e da escrita é acessível a muitos, mas que é preciso saber como interpretar os procedimentos da alfabetização desenvolvidos para a sala de aula.

Cabe ao professor deixar a criança descobrir por si mesma, criar condições para esta descoberta, ao invés de oferecer a chave secreta do sistema alfabético.

O conhecimento do aluno é edificado por sua experiência em produzir seus textos, usando sua elaboração própria, reconstruindo com seu empenho pessoal: o professor deve ser o mediador desta construção. Às vezes, esta construção parece estranha aos olhos do professor alfabetizador, mas este deve compreender o que a criança pensou ao produzir aquela escrita. O professor precisa se dispor a ajudar, deve promover a sua interação com o idioma de forma agradável e sem cobranças exageradas.

Segundo Bassedas (1996, p.29), “o professor tem a responsabilidade de estimular o desenvolvimento de todos os seus alunos pela aprendizagem de uma série de diversos conteúdos, valores e hábitos”.

Partindo dessas considerações, o professor precisa estar embasado em conhecimento teórico e metodológico, além da necessidade de se manter atualizado e bem preparado para utilizar a metodologia e a técnica de ensino mais adequada a cada conteúdo estudado, atendendo as necessidades individuais de seus alunos.

O professor deve estar ciente de que a realização do aluno está no aprender, e o resultado dessa realização é consequência da interação entre ele e seu aluno, pois cria afetividade, respeito, amizade e companheirismo.

Bassedas (1996, p.32), salienta ainda, que o “papel solicitado ao professor é o de uma atuação constante, de modo que privilegie todo o grupo e intervenha de forma particular com cada aluno”. É uma tarefa árdua que exige bastante conhecimento e atenção do professor quanto ao processo de aprendizagem de cada aluno, para uma interferência correta.

O professor deve ter coragem de fazer a diferença com iniciativa e sem desperdiçar sequer uma oportunidade de mediar, problematizando a interação da criança com a linguagem oral e escrita. Aprender a observar, a duvidar, a interrogar-se sobre o seu trabalho.

Para obter maior empenho dos alunos cabe ao professor tornar as aulas mais dinâmicas e isso requer não só o uso de técnicas aprimoradas, mas elementos que norteiam sua eficácia com as habilidades necessárias para seu uso, respeitando as reais necessidades do aluno.

2.7 A leitura na escola

Sobre os objetivos da leitura na escola, Solé (1998) esclarece que:

[...] Um dos objetivos mais importante das escola é fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Essa aquisição da leitura é indispensável para agir com autonomia nas sociedades letradas. Pesquisas realizadas apontam que a leitura não é utilizada tanto quanto deveria, isto é, não lemos o bastante. Uma questão que se coloca é a seguinte: será que os professores e a escola têm clareza do que é ler? A leitura, um objeto de conhecimento (SOLÉ, 1998, p. 02)

De acordo com a autora supracitada, nos anos iniciais do Ensino Fundamental a leitura e a escrita são objetivos principais. Além disso, espera-se que ao final desta fase do ensino os alunos tenham se apropriado plenamente das habilidades da leitura e da escrita, para que demonstrem autonomia ao ler e interpretar textos.

Porém, segundo Solé (1998), o que se vê nas escolas são esforços para a iniciação da codificação a partir de várias abordagens, pois as instituições de ensino desconsideram que o processo de aquisição da leitura começa muito antes do período escolar.

O trabalho de leitura costuma a se restringir a ler o texto e responder algumas perguntas relacionadas a ele como: seus personagens, localidades, o que mais gostou, o que não gostou, etc. isso revela que o foco está no resultado da leitura e não em seu processo. Percebe-se que as práticas escolares dão maior ênfase no domínio das habilidades de decodificação (SOLÉ, 1998, p. 05).

Diante da opinião da autora, podemos perceber que os educadores ainda permanecem fazendo o trabalho com a leitura de forma incorreta e descontextualizada.

Dentro do ambiente escolar, muitos são os fatores que interferem no processo de aquisição da leitura que se inicia quando a criança ingressa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dentre esses fatores, é imprescindível destacar o tipo de abordagem da leitura que na maioria das vezes é inadequada. O livro deve representar uma fonte de beleza e inspiração para o aluno.

O domínio efetivo da leitura, ocorre quando existe entendimento de que linguagem escrita tem um aspecto simbólico (as palavras significam, querem dizer sentimentos, valores, idéias). Os exercícios de aprendizagem da leitura e da escrita precisam estar vinculados a um contexto. Deve ser evitada a repetição de exercícios infinitivamente sem compreensão do seu significado ou função (KLEIMAN, 2002, p. 221).

Neste sentido, ensinar a ler é uma tarefa que deve valorizar o saber, a construção do conhecimento. É no processo de aprendizagem da leitura que a criança conseguirá autonomia para construir seu próprio aprendizado. O prazer pela leitura deve estar sempre presente nas atividades de leitura.

Ferreiro e Teberosky (1985), afirmam que na escola a leitura é ensinada como algo estranho à criança e de forma mecânica, em lugar de pensar que se constitui num objeto de seu interesse, do qual se aproxima da forma inteligente.

Cagliari (1995), afirma que os professores deveriam adquirir o hábito diário da leitura nos anos iniciais.

Não ler só histórias, mas também coisas sérias, como uma notícia, um texto científico ou tecnológico, por exemplo, a história de quem inventou a lâmpada, a máquina de escrever, etc. Ler não apenas uma história onde os personagens são animais... "Mas também texto de zoologia a respeito dos animais." (CAGLIARI, 1995: pg. 09).

O hábito de ler em sala de aula ajuda o aluno a compreender a função social da leitura e a importância de interagir no mundo letrado que o cerca. Sendo assim, cabe ao professor aproveitar todas as oportunidades existentes na sala de aula para ler em voz alta para seus alunos, mostrando que a leitura vai muito além dos livros didáticos.

2.8 A leitura na era da eletrônica

Com a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), torna-se imprescindível repensar a leitura na era da eletrônica, tendo em vista que as tecnologias estão presentes em todas as situações do nosso cotidiano.

A leitura on-line, no mundo globalizado em que vivemos é indispensável para interagir no atual contexto sociocultural. Conforme explicita Smith (1999),

Obviamente, todos terão muito a aprender sobre a leitura na era da eletrônica. Mas a maneira mais eficiente de tornar-se um leitor na Internet será a mesma que em qualquer outro meio – ser membro voluntário do clube, com uma orientação experiente em vez de ensino específico, e tendo no autor do texto o orientador mais poderoso. A Internet pode ser um ótimo lugar para adquirir experiência em leitura – mas infelizmente também é um meio poderoso para a distribuição de ensino específico (SMITH, 1999, p. 158).

Sendo assim, a experiência da leitura na Internet pode ser uma excelente oportunidade de formação para o leitor, uma vez que a mesma oferece diversas situações envolvendo a leitura. Como os computadores já são ferramentas pedagógicas presentes na maioria das escolas, é importante a utilização desses recursos para motivar a leitura dos alunos.

Os computadores e a Internet oferecem uma série de vantagens indiretas para os professores de leitura, quando eles – os computadores e os professores - não estiverem funcionando como máquina de ensinar. A tecnologia eletrônica pode ajudar a colocar as crianças em contato com o que elas podem querer ler, ela pode dizer-lhes onde encontrar determinados livros, revistas e jornais que elas podem desejar ou achar interessante e útil; e pode apresentar diretamente na tela a “informação” que elas podem achar relevante para uma determinada finalidade. A tecnologia eletrônica facilita todo tipo de pesquisa (SMITH, 1999, p. 160).

Além disso, segundo o autor, o computador pode ser utilizado como um instrumento de escrita, para auxiliar na leitura, haja vista que leitura e escrita são dois temas indissociáveis. A tecnologia pode aumentar as possibilidades de aquisição da fluência tanto na leitura como na escrita.

Para Smith (1999), a utilidade dos computadores para qualquer pessoa que escreva quando eles são utilizados como editores de texto, pois oferece a possibilidade de apagar, revisar, modificar, editar, armazenar e recuperar. Assim, qualquer coisa que torne o ato de escrever mais fácil torna a aprendizagem da escrita e da leitura mais fácil.

2.9 A leitura na família

ARIÈS (1986, p. 213), apresenta a seguinte definição de família:

Na realidade, a família é o primeiro refúgio em que o indivíduo ameaçado se protege durante os períodos de enfraquecimento do Estado.

Mas assim que as instituições políticas lhe oferecem garantias suficientes, ele se esquiva da opressão da família e os laços de sangue se afrouxam. A história da linhagem é uma sucessão de contrações e distensões, cujo ritmo sofre as modificações da ordem política.

A família é o primeiro grupo social do qual a criança faz parte. É no ambiente familiar que ela se desenvolve e começa a sua socialização. Os pais são as pessoas encarregadas de zelar pela saúde e aprendizagem integral da criança: os primeiros passos, as primeiras palavras e tudo mais que a criança vai assimilando no decorrer da infância. Assim, é responsabilidade da família, também, desenvolver estratégias ou situações para despertar o prazer pela leitura.

Assim, é de responsabilidade da família, também, propiciar estratégias ou situações que despertem o prazer pela leitura. Martins (1999), afirma que a escola ao possibilitar o aprendizado da leitura e da escrita auxilia o homem a integrar-se na vida social, de modo que a sua função na sociedade capitalista é instrumentalizar o homem para seu papel social.

A família é o primeiro grupo social do qual a criança faz parte. É no ambiente familiar que ela se desenvolve e começa a sua socialização. Os pais são as pessoas encarregadas de zelar pela saúde e aprendizagem integral da criança: os primeiros passos, as primeiras palavras e tudo mais que a criança vai assimilando no decorrer da infância. Assim, é responsabilidade da família, também, desenvolver estratégias ou situações para despertar o prazer pela leitura.

Na família, a leitura costuma ser um momento íntimo entre um adulto e uma criança que, além de unidas pelos laços da afetividade, compartilham um livro a cujo conteúdo (gravuras e textos) a criança tem amplo acesso ao mesmo tempo em que escuta a leitura do adulto (SISTO, 1995, p.53).

Quando a criança ingressa na escola, cabe aos professores dar sequência a esta experiência positiva que representa a leitura, desenvolvendo estratégias adequadas à idade dos alunos, em sala de aula. Esse trabalho vai criar a necessidade da leitura, fazendo com que a criança se sinta motivada para aprender a ler.

A interação escola-família é fundamental para que o professor consiga realizar as atividades de leitura contemplando os interesses e conhecimentos prévios dos alunos para incentivá-los na aprendizagem da leitura.

3. TÉCNICA TRABALHADA E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

3.1 Metodologia

Para execução deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseada no tema proposto, considerando as várias abordagens como livros, revistas e Internet, assim como entrevistas, com profissionais da educação que diariamente convivem com a problemática da leitura no seu contexto educacional.

Além disso, foi feita uma confirmação entre o referencial teórico e empírico construído e a realidade escolar. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo do tipo descritiva exploratória, junto às classes de 3º e 4º ano, com alunos, pais e professores no período matutino e vespertino, para conhecer as dificuldades dos alunos e dos educadores, no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura na sala de aula.

Os dados coletados estão apresentados em gráficos de forma clara e objetiva de acordo com os resultados obtidos na investigação realizada.

3.2 Diagnose das escolas

3.2.1 Escola Municipal Enéas Fernandes de Carvalho

A instituição educacional está localizada à Rua 2014 s/nº 2014 Setor Vale do sol e foi criada através da Lei nº 831/94 de 01 agosto de 1994.

Atende os seguintes setores: Setor Vale do Sol, Setor Santa Helena, Setor Aeroporto e Setor Rosen Park, oferecendo à comunidade: Educação Infantil (Pré-Escolar), Ensino Fundamental I e II de 1º ao 9º Ano.

A escola possui 7 salas de aula, 1 biblioteca, 1 Laboratório de Informática, 1 Laboratório de ciências, 1 cozinha, 1 secretaria, 1 sala dos professores, sala do diretor(a), 1 banheiro pra funcionários, 2 banheiros para os alunos (o masculino é adaptado para portadores de deficiência) área de lazer (pátio coberto), quadra de esporte, que precisa de reforma, duas mesas de ping-pong.

Além disso, conta com diversos recursos tecnológicos: 10 computadores no laboratório, embora nem todos funcionem, internet, TV, DVD, retroprojetor, acervo

de vídeos em DVD, projetor multimídia, 1 notebook, 1 computador na sala dos professores, 1 computador na secretaria, 1 na sala da direção, e 1 na biblioteca dentre outros.

A primeira e a segunda fase tem recebido números de livros insuficientes, pois quando vem para uma determinada série outras recebem apenas a metade. Os livros literários não são cuidados pelos alunos, muitas vezes pegam emprestados e não devolvem ou devolvem danificados.

A escola possui jogos e brinquedos didáticos e pedagógicos, material de expediente (lápiz, borracha, caneta, papel, cartolina, cola, pincéis, giz, etc. esses até o presente momento não tem faltado).

Os recursos humanos contam com 34 funcionários sendo: 19 Professores, sendo 12 Pedagogos, 2 Licenciado Biologia, 1 Licenciado em Educação Física, 1 Licenciado em Língua Inglesa, 1 Licenciado em História, 1 Licenciado em Matemática e 1 Licenciado em Geografia, 2 Coordenadores Pedagogos, 2 Dinamizadores Pedagogos, 2 Merendeiras com Ensino médio/superior incompleto Química/Pedagogia, 2 guardas com Ensino médio, 3 Zeladora com Ensino Médio, 1 Secretária Pedagoga, 1 Diretora Pedagoga, e 1 Dinamizador de biblioteca Pedagogo.

A escola atende as famílias dos setores Vale do Sol, Santa Helena, Rosen Park, e Aeroporto. São famílias carentes, cujos pais buscam junto à unidade escolar ajuda para resolver várias situações como: indisciplina, doença, desnutrição, gravidez precoce.

A Escola Municipal Enéas Fernandes de Carvalho funciona em 2 turnos, matutino e vespertino, no turno matutino oferece o ensino de 4º e 5º ano do ensino fundamental I, 6º ao 9º ensino fundamental II e oferece também o reforço escolar de 1º ao 3º ano, totalizado um número de 190 alunos no turno matutino e vespertino 125 alunos do Pré – Escolar ao 3º ano do Ensino Fundamental I.

Os alunos atendidos pela Escola Municipal Enéas Fernandes de Carvalho são oriundos de famílias humildes, de classe baixa, residentes na zona urbana e rural da cidade de Uruaçu/GO.

Os principais problemas vivenciados pela clientela atendida são desempregos, violência, violência doméstica, gravidez na adolescência, famílias desestruturadas e ausência dos pais na vida escolar das crianças.

Diante desse contexto, a unidade escolar representa um local seguro e muitas vezes até de lazer para o alunado, onde o pouco que se consegue oferecer na unidade escolar para muitos alunos são de grande valia as crianças e adolescentes sentem-se seguros e satisfeitos com o atendimento dos profissionais da Unidade de Ensino.

A Escola oferece o ensino nas modalidades Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II. Em termos de rendimento do ensino, os dados pesquisados nos oferecem um resultado não diferente da maioria das escolas públicas de periferia: baixo aproveitamento em Matemática e Língua Portuguesa, exigindo um programa permanente de reforço e recuperação paralela para todas as turmas.

3.2.2 Escola Estadual Dom Prada

A instituição está localizada à Rua Feliciano Custódio de Freitas s/nº Bairro JK, Uruaçu-Go, fone: 3357 3146 e email esdomprada@hotmail.com.

Trata-se de uma instituição pública, construída pelo Governador Otávio Lage no mandato do prefeito Dr. Cristovão Francisco D'Ávila em 1970. O nome Dom Prada se deu em homenagem ao primeiro Bispo Diocesano da cidade de Uruaçu. Suas primeiras atividades iniciaram-se em 1971 tendo como diretora Cícera Francisca Dias. As portarias de funcionamento só saíram anos mais tarde sob os números: Portaria de Autorização de Funcionamento nº 909 de 19.01.1973 e Lei e criação do CEE nº 8.408 de 19.01.1978.

A escola atende o Ensino Fundamental de 1ª Fase do 1º ao 5º Ano nos períodos matutino e vespertino, assim distribuídos: ciclo de 1.º ao 5º Ano com 139 alunos no período matutino e o ciclo de 2º ao 5º Ano com 126 no período vespertino, totalizando 265 alunos matriculados neste ano de 2012. Demanda dos bairros São Vicente, Setor aeroporto, Setor Sul e Recanto da serra. Localizada ao lado de outra escola pública estadual o Colégio Polivante e área nobre da cidade próxima do grande centro.

Sua estrutura física é composta de: 5 salas de aula, 2 salas de aula de reforço que funciona na antiga casa do zelador, 1 laboratório de informática com computadores novos, 1 sala de professores com banheiro, 2 banheiros com divisores cada um, 1 cantina com depósito, 1 área de serviço, 1 sala de almoxarifado, 1 sala de recursos, 1 secretaria com banheiro, 1 quadra esportiva sem

cobertura. E conta ainda com um amplo espaço físico bem urbanizado onde no intervalo das aulas os alunos podem aproveitar para brincar, conversar, etc.

Seu quadro de funcionário é composto por 20 funcionários no corpo docente e 14 no corpo administrativo.

Seu atual grupo gestor é formado por; Silvania Alves da costa Santana – diretora, Neusa Rosa Fernandes de Melo – vice-diretora, Marlene Pacheco Freitas – Chefe de secretaria e Najalha Helena Rodrigues e Eva Rodrigues de Oliveira – coordenadoras.

A escola tem como valores respeito pelo individuo, a dignidade e os direitos de cada um. Sua missão é assegurar um ensino eficaz, respeitando os alunos, pais, comunidade, equipe escolar, assegurando a todos os seus direitos. Com a preocupação em transformar o aluno em cidadão crítico e consciente.

Para a instituição o ensino-aprendizagem é papel da escola em conjunto com a família onde o foco é a criança, o aluno. Para isso a elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico) acontece por meio das discussões, reflexões e participação de pais e professores inserindo o pensamento e a proposta de trabalho para cada ano em conformidade com o regimento interno, PDE (Programa de Desenvolvimento Escolar), LDB (Leis de Diretrizes e Bases) e a Constituição de 1988. Valendo da gestão participativa.

A avaliação da aprendizagem acontece segundo os critérios do CN nº194/2005. Onde o professor deve planejar a avaliação com o objetivo principal de diagnosticar o conhecimento do que foi proposto em sala bem como se auto-avaliar e assim direcionar sua proposta de ensino-aprendizagem, a qual servirá para análise e reflexão nas reuniões de planejamento, trabalho coletivo e conselho de classe. Tendo nos projetos executados um processo de integração escola-aluno-familia-comunidade. Avaliação formativa com aplicação dos instrumentos: I-Leitura, interpretação e produção de texto; II-Pesquisa e trabalho em grupo; III-Atividade escrita e individual. Acompanhamento bimestral de notas inferiores à média, bem como as avaliações externas do Estado e do MEC.

E a auto-avaliação se dá através das reuniões de pais, de gestores, avaliação diagnostica do servidor e participação da comunidade com os eventos realizados como: festa junina, festa da primavera e outros.

A diagnose só veio inteirar a visão que tenho da escola de modo amplo, mas bem enfática como referência em ambiente educador e formador de cidadão crítico e

consciente de seus direitos, deveres e obrigações. Onde a integração de toda equipe escolar me remete a um pensamento de preocupação em zelar pelo bom andamento da escola, bem como o desenvolvimento intelectual, social e cultural de seus educandos.

3.2.3 Escola Municipal Professora Lastênia Fernandes de Carvalho

A escola está localizada no Setor Rosen Park, um bairro carente e com alto índice de violência doméstica. A escola atende 339 alunos matriculados no ensino fundamental distribuídos do 1º ao 5º ano. O corpo docente é formado por 13 professores, 4 merendeiras, 4 serventes e secretária.

O prédio da escola é de alvenaria com aspecto geral bom, possui 7 salas de aula, 1 cozinha, 1 biblioteca, sala dos professores, secretaria, banheiros. Funciona nos três turnos, no período da manhã e da tarde o ensino regular do 1º ao 5º ano e no período da noite funciona o E.J.A. (Educação de Jovens e Adultos). A merenda é servida diariamente aos alunos nos três períodos. O pátio da escola não é arborizado nem ajardinado. A horta foi destruída para a construção de uma quadra esportiva.

A escola foi fundada em 09 de agosto de 1990 e tem em seu nome uma homenagem à primeira professora de Uruaçu-GO. Há dois anos a escola recebe a visita da equipe de apoio do Rally dos Sertões, um campeonato automobilístico que mistura velocidade, aventura e emoção pelo centro-oeste brasileiro, nas categorias de caminhões, motos e jipes. Juntamente com a competição é desenvolvido um projeto de solidariedade por onde passa, são trabalhados assuntos como higiene pessoal e saúde bucal.

3.3 Instrumentos utilizados

O instrumento de pesquisa utilizado neste estudo foi um questionário que constou de dez perguntas fechadas, aplicadas a educadores, pais e alunos das escolas campo, aplicadas sob forma de entrevista pessoal. Ao todo, foram entrevistados, 8 professores, 89 pais e 95 alunos, com o objetivo de analisar e refletir sobre a importância da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

3.4 Ferramenta de Análise

Os dados foram analisados por meio de debate e reflexão com todos os envolvidos no estudo, e serão apresentados neste trabalho. Assim, esperamos que o presente estudo possa servir de referência para estudos futuros nas escolas campo, em reuniões com o corpo docente e familiares dos alunos, como forma de contribuir para o entendimento sobre o assunto.

As informações serão transformadas em dados estatísticos e serão apresentados por meio de gráficos, que serão elaborados com a ajuda da ferramenta Excel.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Entrevista com os professores

Ao todo foram entrevistados oito professores que atuam na docência do 3º e 4º ano, visando averiguar como está a prática da leitura nas referidas turmas.

Questão 1 - Seus alunos apresentam dificuldades na leitura?

sim não

Quando questionados sobre se os alunos apresentam dificuldades de leitura, 100% dos entrevistados responderam de forma afirmativa, o que demonstra que a leitura ainda representa um grande desafio a ser vencido nas classes dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas.

Questão 2 - Você motiva seus alunos a lerem por meio de leituras diversificadas?

sim não

Todos os professores entrevistados responderam que motivam seus alunos por meio de leituras diversificadas, o que corresponde a 100% dos professores.

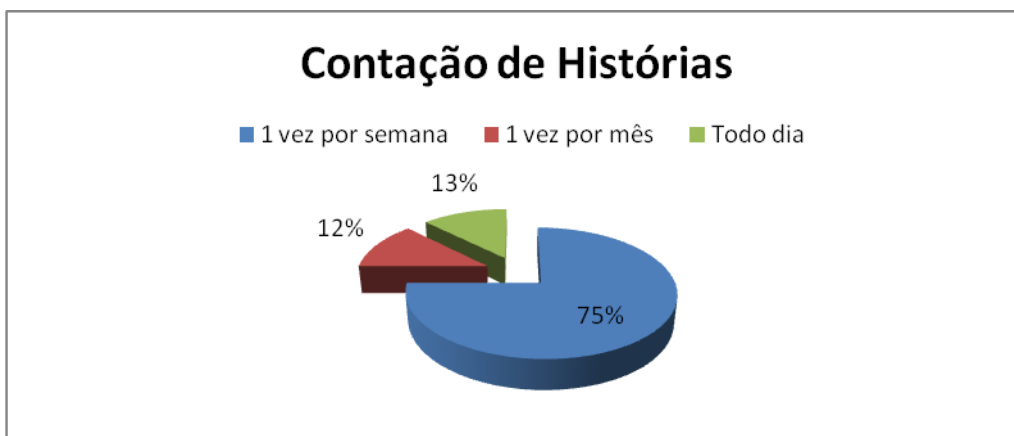
Questão 3 - Você costuma contar histórias para seus alunos?

SIM NÃO

Os educadores entrevistados responderam afirmativamente que costumam contar histórias para os alunos, o que equivale a 100% dos entrevistados.

Questão 4 - Se a resposta anterior foi positiva, indique a frequência:

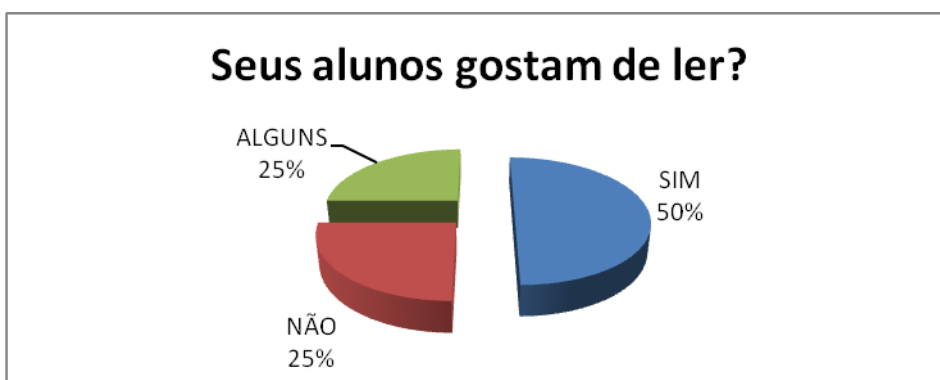
- 1 vez por semana
- 1 vez por quinzena
- 1 vez ao mês
- Todos os dias

Gráfico 1: Frequência da contação de histórias em sala de aula

Conforme demonstra o gráfico acima 75% dos educadores entrevistados costumam contar histórias para os alunos uma vez por semana, 12% adotam essa prática uma vez por mês e 13% todo dia. A alternativa uma vez por quinzena não foi citada por nenhum dos entrevistados.

Questão 5 - Seus alunos gostam de ler?

() SIM () NÃO () ALGUNS

Gráfico 2: Seus alunos gostam de ler?

Com relação à questão se os alunos gostam de ler, 50% dos entrevistados responderam afirmativamente, 25% responderam que não e 25% responderam que somente alguns alunos gostam de ler.

Questão 6 - Você incentiva seus alunos a frequentar a biblioteca?

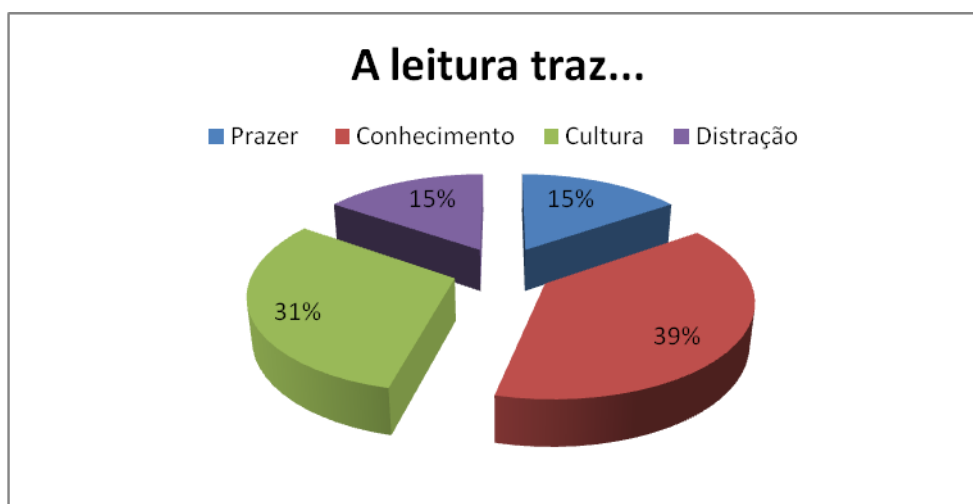
() SIM () NÃO

O questionamento seis, indagando se os educadores incentivam os alunos a frequentar a biblioteca, todos os entrevistados responderam de forma positiva, perfazendo 100%.

Questão 7- Na sua opinião, o que a leitura traz ao leitor?

- () prazer
- () conhecimento
- () cultura
- () distração

Gráfico 3: A leitura traz...

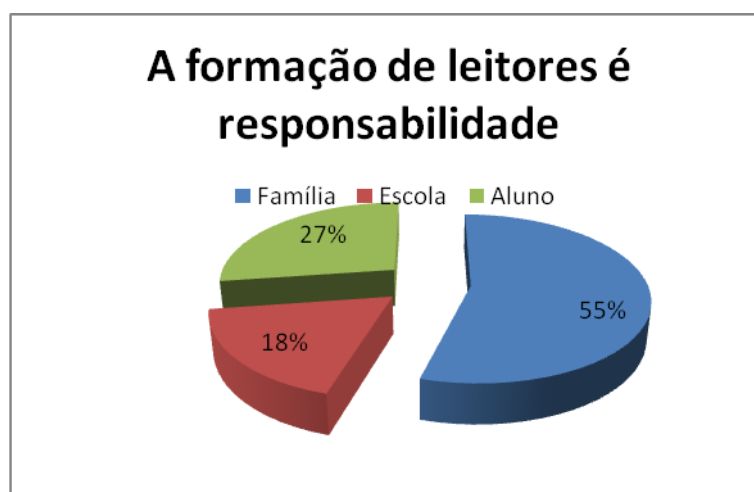


Com relação ao que a leitura proporciona ao leitor, 39% responderam conhecimento, 31 % dos entrevistados responderam cultura, 15% responderam prazer e 15% distração.

Questão 8 - Para você, a formação de leitores é responsabilidade de quem?

- () da família
- () da escola
- () do próprio aluno

Gráfico 4: A formação de leitores é responsabilidade de quem?



Na opinião dos entrevistados, a formação de leitores é responsabilidade da família (55%), da escola (18%) e do próprio aluno (27%). Um dos entrevistados fez uma ressalva a essa questão, pois acredita que a formação de leitores é responsabilidade de todos, pois deve ser desenvolvido um trabalho colaborativo entre família e escola.

Questão 9 - Os alunos demonstram apreço pela leitura?

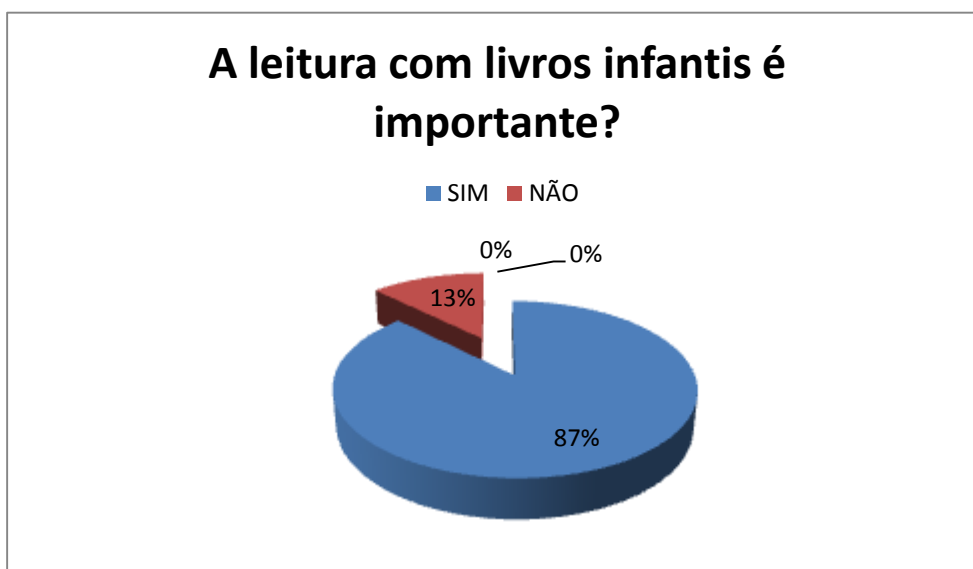
() SIM () NÃO

Quando questionados sobre se os alunos demonstram apreço pela leitura, todos os entrevistados responderam que sim, o que corresponde a 100% dos entrevistados.

Questão 10 - Você considera importante a leitura com livros infantis na sala de aula?

() SIM () NÃO

Gráfico 5: A leitura com livros infantis na sala de aula é importante?



Sobre se a leitura com livros infantis em sala de aula é importante para motivar os alunos, 87% dos entrevistados acreditam que sim e 13% os entrevistados responderam que não.

4.2 Entrevista com os pais

Ao todo foram entrevistados 89 pais, pertencentes às três escolas campos, evidenciadas neste estudo.

Questão 1 – Você incentiva seu filho a ler livros infantis?

() SIM () NÃO () ÀS VEZES

Gráfico 6: Você incentiva seu filho a ler livros infantis?



Conforme indicam os dados acima, 72% dos pais entrevistados incentivam os filhos a ler livros infantis, 27% responderam que às vezes incentivam e 1% respondeu de forma negativa, pois não costuma incentivar a leitura dos filhos.

Questão 2 – Você costuma ler e contar histórias para seus filhos?

() SIM () NÃO () ÀS VEZES

Gráfico 7: Você costuma ler e contar histórias para seus filhos?



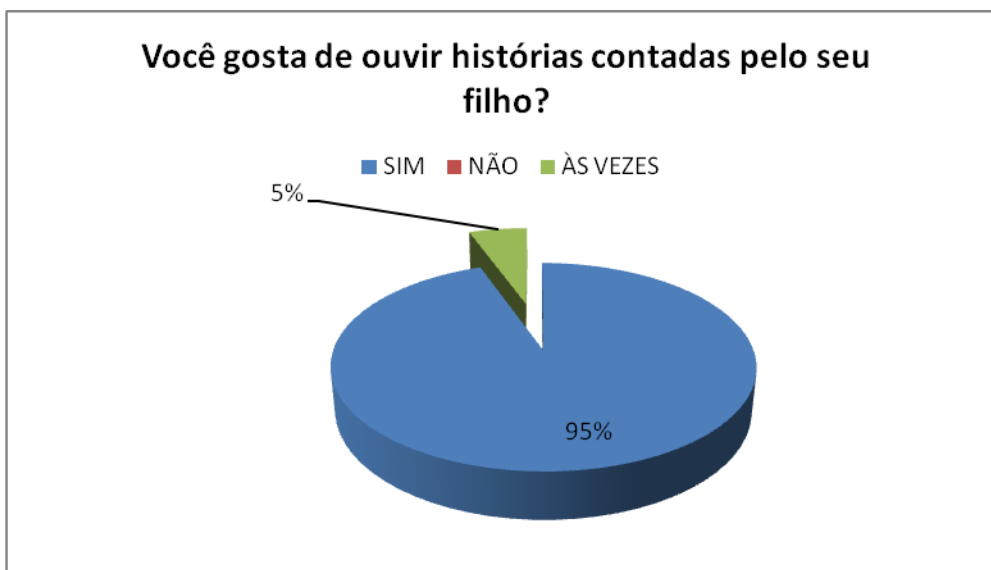
Sobre o hábito de contar histórias para os filhos, 29% dos pais entrevistados responderam que possuem esse hábito, 11% responderam que não

possuem esse hábito e 60% responderam que às vezes contam histórias para os filhos.

Questão 3 - Você gosta de ouvir as histórias contadas pelo seu filho?

SIM NÃO ÀS VEZES

Gráfico 8: Você gosta de ouvir as histórias contadas pelo seu filho?



De acordo com o gráfico acima, 95% dos pais entrevistados responderam que gostam de ouvir histórias contadas pelos filhos, 5% responderam às vezes e nenhum dos entrevistados respondeu negativamente a este questionamento.

Questão 4 – Você acha importante a escola desenvolver atividades relativas à leitura para formar bons leitores?

SIM NÃO

Quando questionados sobre se acham importante a escola desenvolver atividades relativas à leitura para formar bons leitores, todos os entrevistados responderam de forma positiva, o que leva a crer que os pais reconhecem a importância o trabalho desenvolvido na escola em prol da formação de leitores.

Questão 5 – Seu filho gosta de ouvir e contar histórias?

SIM NÃO ÀS VEZES

Gráfico 9: Seu filho gosta de ouvir e contar histórias?

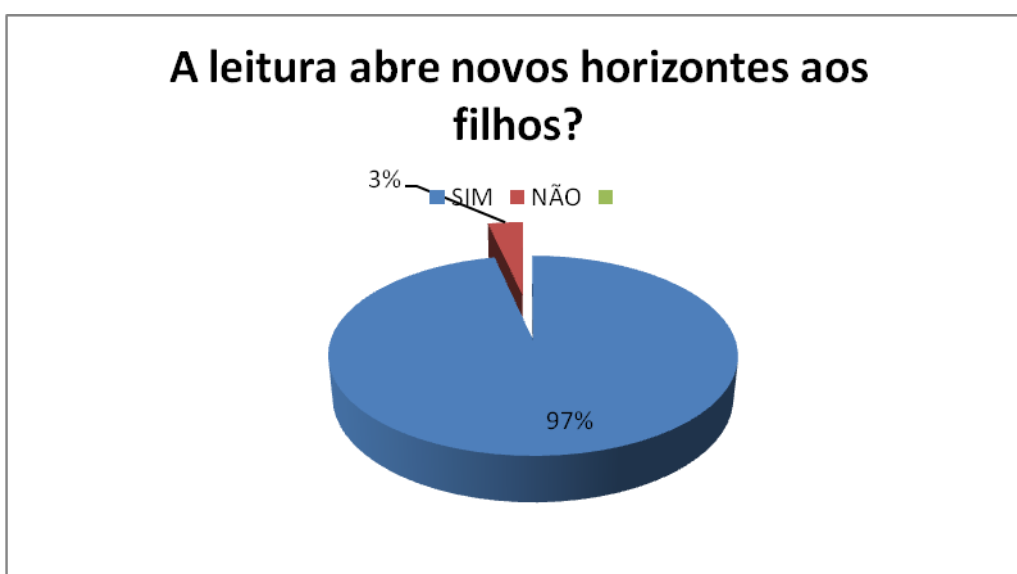


Os dados representados no gráfico acima demonstram que 82% dos pais responderam que os filhos gostam de ouvir e contar histórias, 17% dos pais responderam que às vezes os filhos gostam de ouvir e contar histórias e 1% dos entrevistados responderam não.

Questão 6 – Você acredita que por meio da leitura abrirá novos horizontes para seu filho?

() SIM () NÃO

Gráfico 10: Você acredita que por meio da leitura abrirá novos horizontes para seu filho?

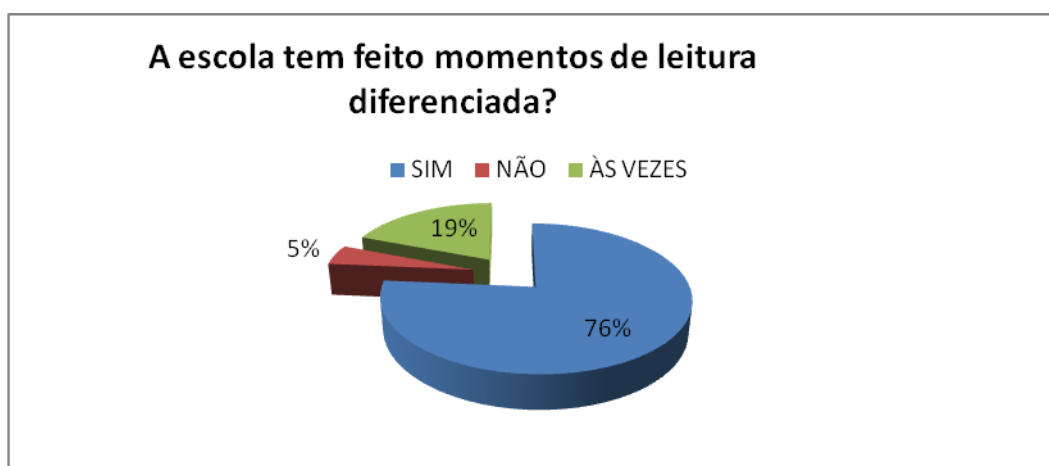


O questionamento sobre se os pais acreditam que por meio da leitura abrirá novos horizontes para seu filho, apresentou o seguinte resultado: 97% acreditam que sim e 3% acreditam que não.

Questão 7 – A escola tem feito momento de leitura diferenciado com os seus filhos?

SIM NÃO ÀS VEZES

Gráfico 11: A escola tem feito momento de leitura diferenciado com os seus filhos?

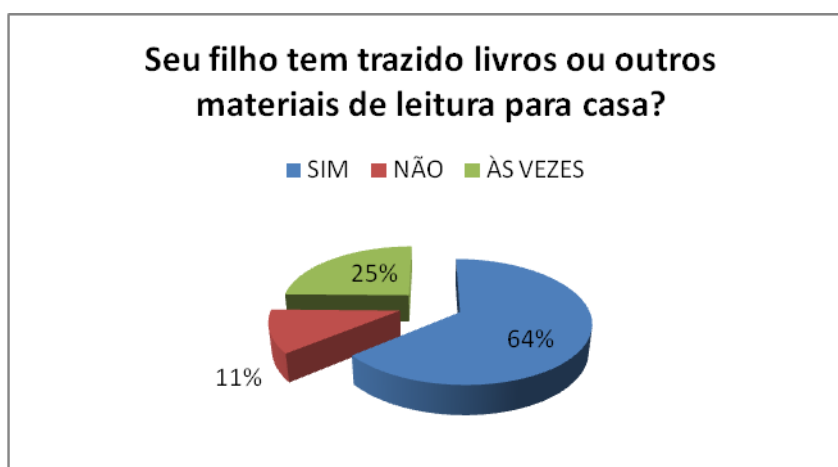


De acordo com o gráfico acima, 76 % dos pais responderam que a escola tem feito momentos de leitura diferenciado com os filhos, 19% dos entrevistados responderam que esses momentos acontecem às vezes e 5% responderam de forma negativa.

Questão 8 – Seu filho tem trazido para casa livros infantis ou outros materiais de leitura para serem apreciados?

SIM NÃO ÀS VEZES

Gráfico 12: Seu filho tem trazido para casa livros infantis ou outros materiais de leitura para serem apreciados?

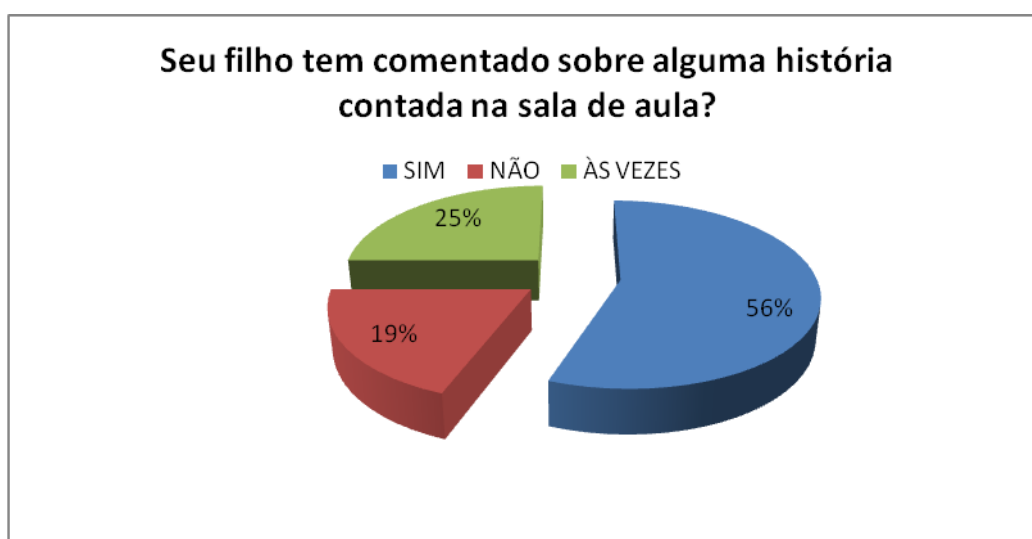


Sobre a questão se os filhos costumam levar livros ou outros materiais de leitura para casa, 64% dos entrevistados responderam sim, 11% dos pais responderam não e 25% responderam às vezes.

Questão 9 – Seu filho tem comentado em casa sobre alguma leitura ou história contada em sala de aula?

() SIM () NÃO () ÀS VEZES

Gráfico 13: Seu filho tem comentado em casa sobre alguma leitura ou história contada em sala de aula?



Com relação ao questionamento se os filhos têm comentado em casa sobre alguma história contada em sala de aula, 56 % responderam que sim, 19% responderam não e 25% dos entrevistados responderam às vezes.

Questão 10 – As leituras realizadas na escola são suficientes para que seu filho se torne um bom leitor?

() SIM () NÃO

Gráfico 14: As leituras realizadas na escola são suficientes para que seu filho se torne um bom leitor?



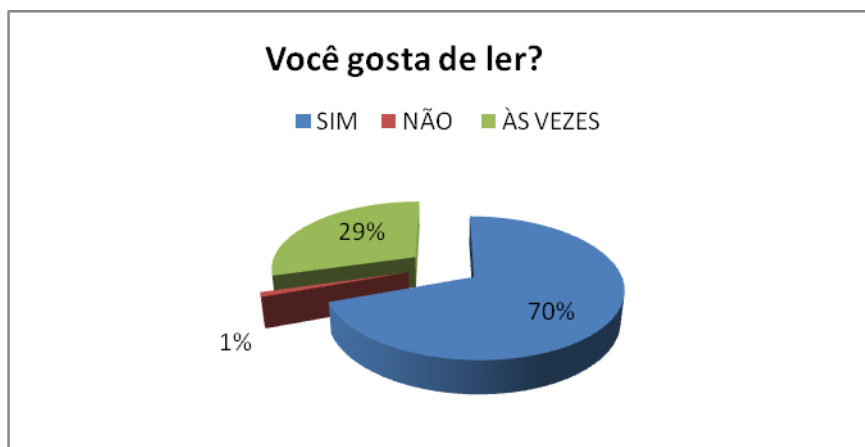
Segundo o gráfico acima, 65% dos pais entrevistados acreditam que as leituras realizadas na escola são suficientes para que os filhos se tornem leitores, 35% dos pais acreditam que não. Alguns pais entrevistados colocaram ressalvas nesta questão afirmando que a leitura deve estar sempre presente na vida da criança, tanto na escola quanto fora dela.

4.3 Entrevista com os alunos

Foram entrevistados 95 alunos que estudam no 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, nas três escolas campo observadas neste estudo.

Questão 1 - Você gosta de ler?

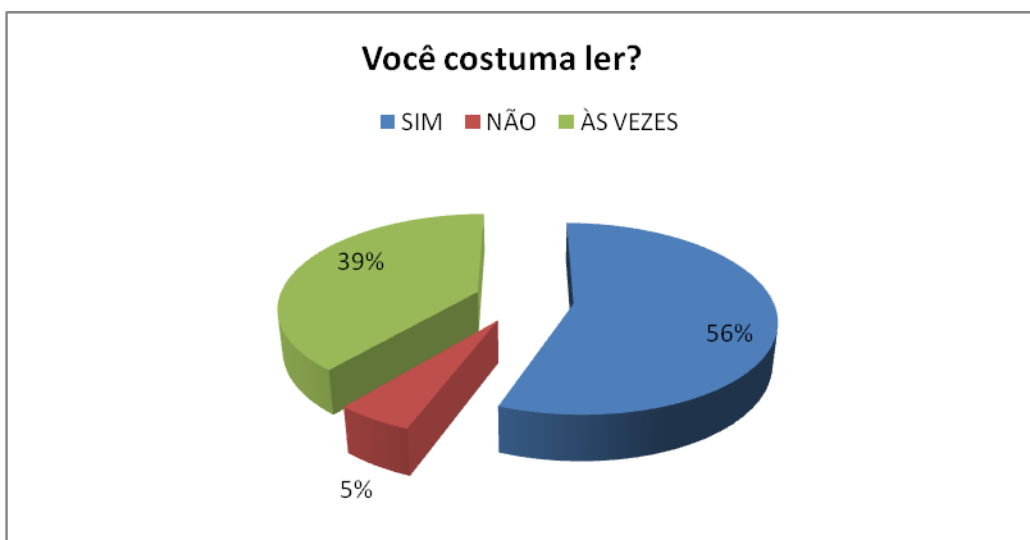
() SIM () NÃO () ÀS VEZES

Gráfico 15: Você gosta de ler?

Quando questionados sobre se gostam de ler, 70% dos alunos entrevistados responderam que sim, 29% responderam às vezes e somente 1% respondeu que não gostam de ler.

Questão 2 - Você costuma ler?

() SIM () NÃO () ÀS VEZES

Gráfico 16: Você costuma ler?

Conforme demonstra o gráfico acima, 56% dos alunos entrevistados responderam que costumam ler, 39% respondeu que costuma ler às vezes e 5% dos alunos responderam que não costumam ler.

Questão 3 – A professora lê ou conta histórias na sala de aula?

() lê () conta histórias

Gráfico 17: A professora lê ou conta histórias na sala de aula?



Sobre a questão se o professor lê ou conta histórias em sala de aula, 51% dos entrevistados responderam que a professora lê histórias para os alunos em sala de aula e 49% dos alunos responderam que a professora conta histórias.

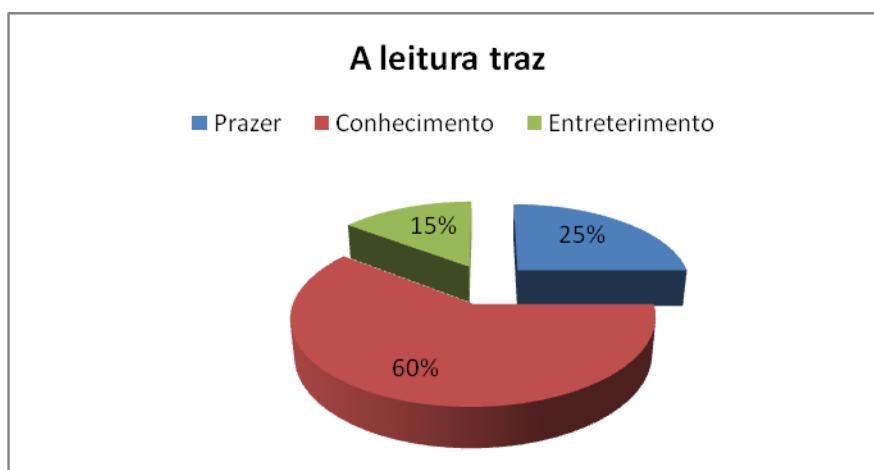
Questão 4 - Para você a leitura traz:

() prazer

() conhecimento

() entreterimento

Gráfico 18: O que a leitura traz?

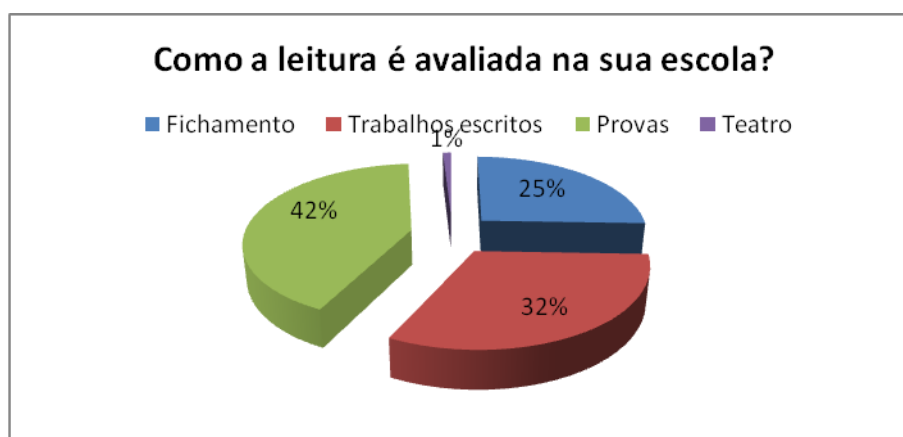


Quando questionados sobre o que a leitura traz, 60% dos alunos afirmaram que a leitura traz conhecimento, 25% dos alunos responderam que a leitura traz prazer e 15% respondeu entretenimento.

Questão 5 - Como a leitura é avaliada na sua escola?

- () fichamento
 () trabalhos escritos
 () provas
 () teatro

Gráfico 19: Como a leitura é avaliada na sua escola?

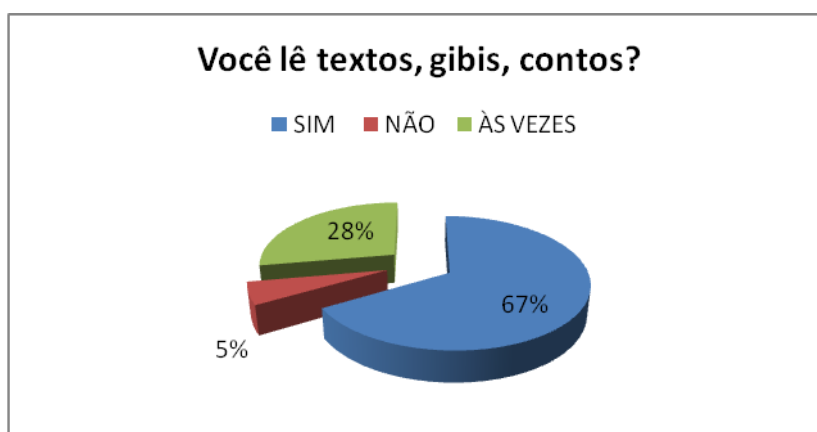


Com relação à forma de avaliação da leitura na escola, 32% dos alunos entrevistados responderam que a leitura é avaliada por meio de trabalhos escritos, 42% responderam provas, 25% responderam fichamento e 1% respondeu teatro. As respostas indicam que a forma de avaliar a leitura ainda continua muito tradicional nas escolas.

Questão 6 - Você lê textos, gibis, contos?

- () SIM () NÃO () ÀS VEZES

Gráfico 20: Você lê textos, gibis, contos?

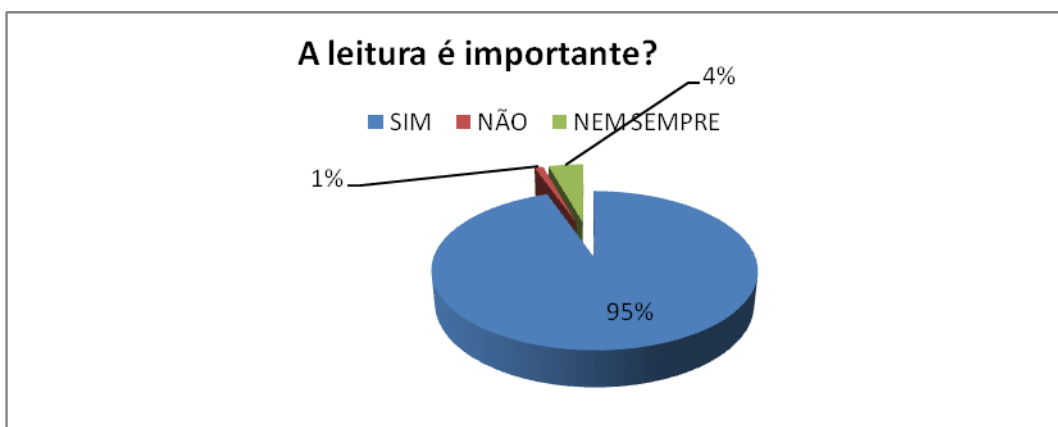


Quando questionados se leem textos, gibis ou contos, 67% dos alunos responderam afirmativamente, 28% dos entrevistados responderam às vezes e 5% dos alunos responderam não.

Questão 7 – Na sua opinião, a leitura é importante?

() SIM () NÃO () NEM SEMPRE

Gráfico 21: A leitura é importante?



De acordo com os alunos entrevistados, 95% acredita que a leitura é importante, 1% dos alunos acredita que não e 4% dos alunos entrevistados acreditam que nem sempre a leitura é importante.

Questão 8 – Na sua escola há biblioteca?

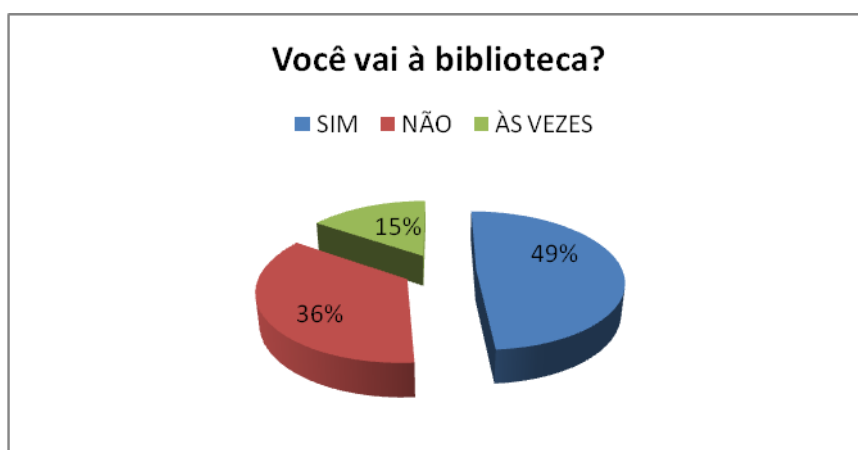
() SIM () NÃO

Gráfico 22: Na sua escola há biblioteca?

Com relação à biblioteca, 74% dos alunos entrevistados responderam que na escola onde estudam há biblioteca e 26% dos alunos entrevistados responderam que não há biblioteca na escola onde estudam. A biblioteca é um espaço privilegiado no ambiente escolar para incentivar a leitura.

Questão 9 - Você vai à biblioteca?

() SIM () NÃO () ÀS VEZES

Gráfico 23: Você vai à biblioteca?

Quando questionados se vão à biblioteca, 49% dos alunos entrevistados responderam afirmativamente, 36% dos alunos responderam que não vão à biblioteca e 15% responderam às vezes.

Questão 10 – Você gosta de ouvir histórias?

() SIM () NÃO () ÀS VEZES

Gráfico 24: Você gosta de ouvir histórias?



O questionamento sobre se os alunos gostam de ouvir histórias, 90% dos alunos entrevistados responderam de forma afirmativa, 4% dos alunos entrevistados responderam que não e 6% dos alunos responderam que às vezes gostam de ouvir histórias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos realizados pude perceber que a leitura vai além de um hábito corriqueiro. Ela deve ter um objetivo, um sentido de ser, pois só assim terá o seu sentido real de ser.

A partir da análise e reflexão proporcionadas pelas entrevistas realizadas nas escolas campo, é possível verificar que o trabalho do professor com relação à leitura tem acontecido de forma descontextualizada, onde tanto o aluno como o professor trabalha a leitura por obrigação e não por prazer.

É preciso investir em novas metodologias envolvendo diversas formas de trabalhar a leitura para que o aluno entenda a importância da leitura em sua vida, para se tornar um leitor proficiente.

A formação de leitores não é função somente da escola, assim a família deve trabalhar em parceria com a instituição educacional para motivar a formação de leitores, pois a partir da leitura a criança constrói novos saberes e amplia sua bagagem de experiências e conhecimentos.

Por outro lado, as escolas públicas deixam a desejar com relação às bibliotecas e acervo literário, pois muitas vezes os alunos se sentem desmotivados para a leitura, pois as obras existentes nas escolas não possuem temas relevantes ao seu contexto sociocultural.

Uma importante forma de motivar a formação de leitores é o hábito de ouvir e contar histórias desde os anos iniciais, haja vista que pode ser um importante instrumento para a formação de bons leitores, pois pela leitura a criança adquire uma visão crítica e para interagir no mundo letrado que o cerca.

A formação do leitor proficiente representa atualmente o maior desafio da escola, visto que para ser um leitor não basta apenas saber ler, é preciso interagir com o texto, interpretar as ideias do autor e vivenciar as experiências proporcionadas pelo texto.

Assim, apesar de vivermos num mundo cercado de tecnologia, é preciso resgatar o prazer pela leitura, pois ler é um requisito fundamental para assegurar o sucesso acadêmico do aluno, assim como garantir o exercício pleno da cidadania.

6. REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986.
- BASSEDAS, E. **Intervenção Educativa e Diagnóstico Psicopedagógico**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
- BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. MEC/SEF. Brasília. 1998.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística**. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- _____. **Alfabetizando sem o Bá – Bé – Bi – Bó – Bu**. São Paulo: Scipione, 1997.
- CURTO, L.M.,MORILLO, M.M., TEIXIDÓ, M.M. **Escrever e Ler: Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler**. Vol.1, Porto Alegre: ArtMed, 2000
- DEMO, P. **Política Social do Conhecimento - Sobre futuros do combate à pobreza**. Petrópolis, Vozes, 2 ed. 1998.
- FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.
- FERREIRO, E. **Alfabetização e cultura escrita**. Revista Nova Escola, n.163, maio, 1992.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FIGUEIREDO, M. UNAMA (Universidade da Amazônia). **A evolução histórica e aspectos conceituais da alfabetização**. Disponível em: <http://arquivos.unama.br/>
Acesso em: 14/08/2012.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- _____. **Pedagogia da autonomia**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas.1983.
- GERALDI, J. W., **Palavras Escritas, Índícios de Palavras Ditas**. In: III Conferência de Pesquisa Sócio-cultural (CD ROM), Campinas, São Paulo, 1997.
- GUTSCHOW, C.R.D. **A aquisição da leitura e da escrita**. Disponível em: www.psicopedagogia.com.br. Artigo publicado em dezembro, 2002.

KLEIMAN, A. B. **Modelos de Letramento e as práticas de alfabetização na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KENSKI, V. M. **O papel do professor na sociedade digital**. In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (Orgs.). *Ensinar a ensinar*. São Paulo: Pioneira, 2001.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3^a ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

MESERANI, Samir. **O intertexto escolar: sobre leitura, aula e redação**. 4. ed. São Paulo: Cortez: 2002.

MORAIS, A. M. P. **Distúrbios da Aprendizagem**. 9. ed. São Paulo: Edicon, 2002.

NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil colonial**. São Paulo: UNICAMP, 1994.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SISTO, F. F. **Aprendizagem e mudanças cognitivas em crianças**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e Realidade Escolar**. Campinas: Vozes, 1996.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1999.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: USC, 1992

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

APÊNDICES**APÊNDICE A****Escola:****Idade:****Sexo:** F() M()**ANO:** .3º e 4º ANO do Ensino Fundamental I**QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES****1 - Seus alunos apresentam dificuldades na leitura?** sim não**2 - Você motiva seus alunos a lerem por meio de leituras diversificadas?** sim não**3 - Você costuma contar histórias para seus alunos?** SIM NÃO**4 - Se a resposta anterior foi positiva, indique a frequência:** 1 vez por semana 1 vez por quinzena 1 vez ao mês -----**5 - Seus alunos gostam de ler?** SIM NÃO**6 - Você incentiva seus alunos a frequentar a biblioteca?** SIM NÃO**7- Na sua opinião, o que a leitura traz ao leitor?** prazer conhecimento

() cultura

() distração

8 - Para você, a formação de leitores é responsabilidade de quem?

() da família

() da escola

() do próprio aluno

9 - Os alunos demonstram apreço pela leitura?

() SIM () NÃO

10 - Você considera importante a leitura com livros infantis na sala de aula?

() SIM () NÃO

APÊNDICE B**Escola:****Idade:****Sexo: F() M()****ANO: .3º e 4º ANO do Ensino Fundamental I****ENTREVISTA COM OS ALUNOS****1 - Você gosta de ler?** SIM NÃO ÀS VEZES**2 - Você costuma ler?** SIM NÃO ÀS VEZES**3 – A professora lê ou conta histórias na sala de aula?** lê conta histórias**4 - Para você a leitura traz:** prazer conhecimento entretenimento**5 - Como a leitura é avaliada na sua escola?** fichamento trabalhos escritos provas teatro**6 - Você lê textos, gibis, contos?** SIM NÃO ÀS VEZES**7 – Na sua opinião, a leitura é importante?** SIM NÃO NEM SEMPRE

8 – Na sua escola há biblioteca?

() SIM () NÃO

9 - Você vai à biblioteca?

() SIM () NÃO () ÀS VEZES

10 – Você gosta de ouvir histórias?

() SIM () NÃO () ÀS VEZES

APÊNDICE C**Escola:****Idade:****Sexo: F() M()****ANO: 3º e 4º ANO do Ensino Fundamental I****ENTREVISTA COM OS PAIS****1 – Você incentiva seu filho a ler livros infantis?****() SIM () NÃO () ÀS VEZES****2 – Você costuma ler e contar histórias para seus filhos?****() SIM () NÃO () ÀS VEZES****3 - Você gosta de ouvir as histórias contadas pelo seu filho?****() SIM () NÃO () ÀS VEZES****4 – Você acha importante a escola desenvolver atividades relativas à leitura para formar bons leitores?****() SIM () NÃO****5 – Seu filho gosta de ouvir e contar histórias?****() SIM () NÃO () ÀS VEZES****6 – Você acredita que por meio da leitura abrirá novos horizontes para seu filho?****() SIM () NÃO****7 – A escola tem feito momento de leitura diferenciada com os seus filhos?****() SIM () NÃO () ÀS VEZES****8 – Seu filho tem trazido para casa livros infantis ou outros matérias de leitura para serem apreciados?****() SIM () NÃO () ÀS VEZES****9 – Seu filho tem comentado em casa sobre alguma leitura ou história contada em sala de aula?****() SIM () NÃO () ÀS VEZES**

10 – As leituras realizadas na escola são suficientes para que seu filho se torne um bom leitor?

() SIM () NÃO